

HIERÓPOLIS:

O SAGRADO E O URBANO

Zeny Rosendahl.

Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999, 112 p.

*por Miguel Ângelo Ribeiro**

EM SEU MAIS RECENTE LIVRO, ZENY ROSENDAHL EXPLORA A MANIFESTAÇÃO DO SAGRADO SOB A ÓTICA GEOGRÁFICA, OU SEJA, NO ÂMBITO DA PREOCUPAÇÃO DOS GEÓGRAFOS DA RELIGIÃO PELO ESTUDO DO ESPAÇO ATRAVÉS DA ANÁLISE DO SAGRADO. EM SUAS PALAVRAS AFIRMA “DESVENDAR A LIGAÇÃO DO SAGRADO NA PAISAGEM E RECONHECER A EXISTÊNCIA DE UM SISTEMA DE RELAÇÕES ENTRE O HOMEM E A DIVINDADE” (p. 7). ESTA TEMÁTICA VEM SENDO OBJETO DE DISCUSSÃO DESDE O INÍCIO DA DÉCADA DE 90 QUANDO DA ELABORAÇÃO DE SUA TESE DE DOUTORAMENTO SOBRE O SAGRADO EM PORTO DAS CAIXAS, NA BAIXADA FLUMINENSE.

A OBRA EM TELA ESTÁ ESTRUTURADA EM QUATRO ARTIGOS, A SABER: O PRIMEIRO ANALISA O PAPEL DO SAGRADO NO ESPAÇO; O SEGUNDO APRESENTA A FORÇA DO SAGRADO NA REORGANIZAÇÃO ESPACIAL, EM SANTUÁRIOS LOCALIZADOS EM ÁREAS RURAIS BRASILEIRAS; O TERCEIRO ABORDA O SIGNIFICADO DE UM CENTRO RELIGIOSO REPRESENTADO POR PORTO DAS CAIXAS, NA BAIXADA FLUMINENSE. POR FIM, O ÚLTIMO ESTABELECE COMPARAÇÕES ENTRE CENTROS DE FUNÇÃO RELIGIOSA NA AMÉRICA LATINA E NA EUROPA.

A AUTORA, NO PRIMEIRO ARTIGO, “O SAGRADO E O URBANO: GÊNESE E FUNÇÃO DAS CIDADES”, ANALISA A SACRALIDADE DESDE A ANTIGUIDADE NA ESTRUTURAÇÃO DO URBANO, MENCIONANDO EXEMPLOS DAS CIDADES DE CHOLOLLÁN, MONTE ALBÁN, TULA, XOCHICALCO E TAJIN, DENTRE OUTRAS, CONSIDERADAS CIDADES CERIMONIAIS. ROSENDAHL ENFOCA O TEMPLO COMO ELEMENTO FORTE DA CONEXÃO ENTRE A CIDADE E A RELIGIÃO, NA QUAL “A ATRAÇÃO OCASIONAL DE HOMENS A ESSES CENTROS NÃO É MOTIVADA POR NECESSIDADES DE RESIDÊNCIAS FIXAS E SIM PELO ESTÍMULO ESPIRITUAL” (p. 14). CONCLUINDO, É APRESENTADA UMA PROPOSTA DE ESTUDO PARA DIFERENTES CENTROS RELIGIOSOS BRASILEIROS EXAMINANDO O CONHECIMENTO DO ESPAÇO SAGRADO E DO TEMPO SAGRADO, TRATANDO DA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL QUE O SAGRADO IMPÕE AO LUGAR.

O SEGUNDO ARTIGO, “O SAGRADO COMO ELEMENTO DE COESÃO RURAL, ANÁLISE DE DOIS CENTROS DE CONVERGÊNCIA RELIGIOSA: MUQUÊM E SANTA CRUS DOS MILAGRES”, RETRATA A FORÇA DO SAGRADO NA REORGANIZAÇÃO ESPACIAL NO QUE TANGE AO DESLOCAMENTO DOS DEVOTOS, ROMEIROS OU PEREGRINOS EM DIREÇÃO AOS SANTUÁRIOS PESQUISADOS. A AUTORA EXPLICITA QUE MESMO EM SITUAÇÕES ADVERSAS NAS PROXIMIDADES DOS RESPECTIVOS SANTUÁRIOS “OS ROMEIROS IMPRIMEM NO ESPAÇO UM EXTRAORDINÁRIO ESTADO DE EFERVESCÊNCIA RELIGIOSA” (p. 45). A SEGUIR O ARTIGO MENCIONA A QUESTÃO COMERCIAL DOS RESPECTIVOS SANTUÁRIOS DISCORRENDO SOBRE A ESTRUTURA

* Professor Visitante – Departamento de Geografia – UERJ (Rio de Janeiro).

DO COMÉRCIO E OS PRODUTOS DA REGIÃO QUE SÃO VENDIDOS, NO TEMPO DAS FESTAS, PROVENIENTES DAS ATIVIDADES RURÍCOLAS. POR FIM, ENFATIZA A PERMANÊNCIA DO SAGRADO DESTACANDO QUE PARA ENTENDER “ESSE FENÔMENO RELIGIOSO, SOMOS LEVADOS A ESTUDAR AS PRÁTICAS RELIGIOSAS, ISTO É, AS MOTIVAÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS QUE ESSA MULTIDÃO TRADUZ RELIGIOSAMENTE NO TEMPO E NO ESPAÇO SAGRADO NOS SANTUÁRIOS” (p. 49).

O TERCEIRO ARTIGO “PORTO DAS CAIXAS: O ESPAÇO SAGRADO DA BAIXADA FLUMINENSE” É UM REFERENCIAL NA OBRA DE ROSENDAHL POR SER PARTE DE SUA TESE DE DOUTORAMENTO. EM SUAS INVESTIGAÇÕES, A GEÓGRAFA REVELA QUE “ERA PRECISO REFLETIR SOBRE O SIGNIFICADO DO CENTRO RELIGIOSO, RELATIVAMENTE RECENTE, ORDENADO E SEGURO, NUMA PERIFERIA CAÓTICA E SELVAGEM COMO A BAIXADA FLUMINENSE” (p. 53).

A PESQUISA MENCIONA A ORIGEM E A ATUAL FUNÇÃO DO LUGAR, SENDO IDENTIFICADO TRÊS TEMPOS NA RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DE PORTO DAS CAIXAS. A SEGUIR ENFATIZA O CENTRO RELIGIOSO DISCORRENDO, POR UM LADO, SOBRE OS AGENTES ATUANTES NESSE ESPAÇO, REPRESENTADOS PELOS ROMEIROS E BARRAQUEIROS E; POR OUTRO, SOBRE A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DA VILA, CHAMANDO ATENÇÃO SOBRE A VALORIZAÇÃO QUE O SAGRADO IMPÕE AO LUGAR, NO QUAL É POSSÍVEL DESTACAR TRÊS ESPAÇOS DIFERENCIADOS: O ESPAÇO SAGRADO, O ESPAÇO PROFANO DIRETAMENTE VINCULADO ÀS ATIVIDADES RELIGIOSAS E O ESPAÇO PROFANO INDIRETAMENTE VINCULADO AO SAGRADO. ESSES CONCEITOS, A PARTIR DE 1994, VÃO NORTEAR SUAS PESQUISAS NO CAMPO DA GEOGRAFIA DA RELIGIÃO, ONDE O LUGAR SAGRADO É O PONTO FIXO, ESTABELECEndo UMA HIERARQUIA ESPACIAL COMO MENCIONADO ACIMA.

NO QUARTO E ÚLTIMO ARTIGO, INTITULADO “COMPARAÇÃO ENTRE AS HIERÓPOLIS DA AMÉRICA LATINA E EUROPA: UMA INTRODUÇÃO”, ROSENDAHL INTERPRETA A PAISAGEM RELIGIOSA COMO PRODUTO DA CULTURA, A PARTIR “DA COMPREENSÃO DE COMO AS PESSOAS IMPRIMEM SEUS VALORES E CRENÇAS EM FORMAS ARQUITETÔNICAS” (p. 75). NESSE SENTIDO, IDENTIFICA NO BRASIL ALGUNS SANTUÁRIOS COM FORTE INFLUÊNCIA EUROPEIA, MARCANTEMENTE REPRESENTADA PELOS NÚCLEOS DE SIGNIFICATIVA IMIGRAÇÃO ITALIANA E ALEMÃ PRESENTES EM SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL. SÃO DETECTADOS NA PAISAGEM RELIGIOSA OS ESPAÇOS SAGRADOS RECICLADOS, ALÉM DOS ESPAÇOS SAGRADOS SECUNDÁRIO E PRIMÁRIO QUE EMERGEM EM DECORRÊNCIA DO AUMENTO DO FLUXO DE PEREGRINOS, EXIGINDO A EXPANSÃO FÍSICA DA HIERÓPOLIS.

O ARTIGO EM TELA, ALÉM DE ABORDAR A QUESTÃO DO SAGRADO IMPRIMINDO-LHE FORMAS ESPACIAIS, DISCUTE A DUALIDADE DE ORGANIZAÇÃO DA PAISAGEM ONDE COEXISTEM, OU ATUAM, DOIS OU MAIS ESPAÇOS CONSAGRADOS, ISTO É, DUAS OU MAIS RELIGIÕES. NESTE CONTEXTO, A AUTORA RETRABALHA OS CONCEITOS DE ESPAÇO SAGRADO E PROFANO, CONSIDERANDO ALÉM DO ESPAÇO PROFANO DIRETA E INDIRETAMENTE VINCULADO AO ESPAÇO SAGRADO, O ESPAÇO PROFANO REMOTAMENTE VINCULADO AO SAGRADO. EM PROSSEGUIMENTO É ANALISADA A FUNÇÃO DAS CIDADES SANTUÁRIOS DESTACANDO-SE AS DE CUNHO DEVOCIONAL, POLÍTICO E TURÍSTICO. DO MESMO MODO É DISCUTIDA A QUESTÃO DAS INTERAÇÕES ESPACIAIS, ENFATIZANDO A INTENSIDADE VINCULADA DIRETAMENTE AO TEMPO SAGRADO; O DESLOCAMENTO DE PARTICIPANTES, APONTANDO O COMPORTAMENTO DIFERENCIAL ENTRE PEREGRINO E TURISTA, E O ALCANCE ESPACIAL DE PEREGRINAÇÃO, IDENTIFICANDO-SE TRÊS ESCALAS: A LOCAL, A NACIONAL E A INTERNACIONAL.

NO ENCERRAMENTO DE SUA OBRA, ROSENDAHL ANALISA: "O FUNDAMENTAL DA ANÁLISE GEOGRÁFICA É QUE O ESPAÇO SAGRADO SE ORIGINA NO IMAGINÁRIO RELIGIOSO COLETIVO E, PORTANTO, REVELA SIMBOLISMO QUE ULTRAPASSA QUALQUER CONCEPÇÃO, SEJA ELA TRADICIONAL OU PÓS-MODERNA" (p. 108).

CUMPRE MENCIONAR QUE OS ARTIGOS APRESENTAM ILUSTRAÇÕES COM FIGURAS PERTINENTES À ELUCIDAÇÃO DOS TEMAS E CONCEITOS ABORDADOS, FACILITANDO A COMPREENSÃO E O ENTENDIMENTO DA TEMÁTICA PROPOSTA.

O LIVRO DE ZENY ROSENDAHL, VALE RESSALTAR, REÚNE PARTES REFERENTES À GEOGRAFIA DA RELIGIÃO, COM LINGUAGEM EXTREMAMENTE ACESSÍVEL, ASSOCIANDO O TEÓRICO E O EMPÍRICO, TRATANDO-SE DE UMA OBRA OPORTUNA PARA AQUELES QUE DESEJAM MELHOR CONHECER UM DOS VETORES PESQUISADOS PELA GEOGRAFIA CULTURAL.